

## TIRANDO DÚVIDAS

Acima de tudo, uma das preocupações no telejornalismo é com as regras e a obediência gramatical: escrever o texto correto. É que normalmente a linguagem falada, do dia-a-dia, não segue ao pé da letra o rigor gramatical. Mas, a partir do momento em que essa linguagem do cotidiano passa a ser texto escrito de TV, e texto escrito para ser falado, é preciso seguir normas e regras.

É verdade que, no ritmo apressado da TV, acabamos deixando de lado, muitas vezes, a precisão gramatical, e os erros, aqueles comuns na linguagem coloquial, acabam aparecendo no vídeo e se destacam. Existem os problemas clássicos — como alguns casos de concordância verbal — e os erros distraídos — como a confusão entre a preposição *a* e o verbo *haver*.

A partir da análise dos textos de telejornais de diversas emissoras, levantamos os principais casos e agrupamos em três itens: *concordância verbal*, *regência verbal* e *dúvidas eternas*.

### Concordância verbal

É a conjugação que o verbo deve ter de acordo com o sujeito da oração, mas é uma das grandes dificuldades da língua portuguesa. Re-lacionamos aqui alguns casos especiais:

#### Verbo *haver*

- No sentido de existir, ocorrer, é impessoal (sem sujeito) e só é empregado no singular, tanto no presente, como no passado ou no futuro:

Há muitos casos especiais de concordância verbal.  
Havia onze mil pessoas no Ginásio.  
Se o buraco não for consertado, haverá muitos acidentes.

- No sentido do tempo que passou, também é impessoal e usado no singular:

Há oito anos ela não desfilava na Mangueira.

- Vai para o infinitivo quando usado com os verbos auxiliares *poder*, *dever* e estes vão para a terceira pessoa do singular:

Deve haver inúmeros feridos no acidente.  
Podia haver um acidente grave nesta esquina.

- É pessoal, e deve ser conjugado quando se torna verbo auxiliar:

Eles haviam reservado quinze ingressos.

#### Verbo *existir*

- É pessoal (com sujeito) e deve sempre concordar com o seu sujeito:

No litoral brasileiro ainda existem três espécies de tartarugas.

#### Verbo *ser*

- No sentido de tempo passado é impessoal e concorda com o predicativo:

Já é uma hora: vou sair.

São três da tarde e ninguém chegou...

- Vai para o plural quando une duas palavras de números diferentes (uma no singular e outra no plural):

Uma coisa são encargos profissionais,  
outra são trabalhos voluntários.

O seu patrimônio eram cinco imóveis.

- Usado sempre no singular quando faz parte de expressões que indicam preço, quantidade, medida, porção... tais como:  *muito, pouco, mais de, menos de, tanto*:

Trezentos reais é mais do que o dobro.

Duas horas será muito tempo.

Cinco quilos não é tanto assim...

- Usado no singular quando se refere aos dias do mês:

Hoje é dez de janeiro...

#### **Verbo fazer**

- Nas locuções verbais, quando *for* o verbo principal, o auxiliar deve ser usado no singular:

Vai fazer vinte anos que ele morreu.

- No sentido de tempo passado, é impessoal e só usado no singular:

Faz vinte anos que ele morreu.

#### **Um dos que**

- Apesar de muito discutida entre os estudiosos da língua, e até usada nas duas formas, essa expressão leva preferencialmente o verbo para o plural, tanto pela clareza do que se quer dizer quanto pela sonoridade, *aquilo que dói no ouvido* — que, aliás, na televisão é muito importante:

José é um dos que participaram da reunião...

(dentre aqueles que participaram da reunião, José é um)

O Brasil é um dos países que assinaram o acordo.  
(dentre os países que assinaram o acordo, o Brasil é um)

#### **A maior parte, a maioria de, grande parte de, parte de**

- Essas expressões podem ser usadas com o verbo no singular ou no plural (isto é, o verbo pode concordar com a expressão ou com o complemento dela). As duas formas são corretas gramaticalmente, mas a preferência é para o uso da forma no singular:

A maioria dos alunos voltou às aulas.

Grande parte dos recursos virá do governo federal.

#### **Metade**

- A preferência é o verbo no singular, para concordar com o núcleo do sujeito:

Metade dos candidatos preferiu não concorrer.

#### **Mais da metade**

- Verbo é usado no plural, quando a expressão *mais da metade* estiver seguida de um substantivo no plural:

Mais da metade dos candidatos preferiram não concorrer.

#### **Coletivos**

- O verbo vai para o singular:

Um grupo de crianças está na escola.

Um bando de marginais atacou no meio da noite.

#### **Porcentagem**

- Quando se usa sem especificador, o verbo deve concordar com o número da porcentagem.

Dez por cento votaram nesse distrito.

Apenas um por cento votou nesse distrito.

- Quando for seguida de especificador — tantos por cento de alguma coisa —, o verbo deve concordar com esse especificador, independentemente do número percentual.  
Dez por cento do eleitorado não votou nesse distrito.  
Quinze por cento dos eleitores votaram nesse distrito.  
Um por cento dos eleitores votaram nesse distrito.

#### Fração

- Verbo deve concordar com o numerador da fração, ou seja, o número de cima.  
Um terço (1/3) dos eleitores compareceu às urnas.  
Dois terços (2/3) dos eleitores compareceram às urnas.

#### Um milhão, um bilhão

- Verbo pode ser usado no singular ou no plural, é facultativo, mas preferencialmente usamos o plural, sempre que o especificador estiver no plural:  
Um milhão de crianças estão tora da escola.  
Meio milhão de crianças estão tora da escola.
- Quando não houver especificador, o verbo vai para o singular:  
Um milhão viajou no feriadão.  
Um bilhão foi roubado!

#### Cerca de, em torno de, perto de

- O verbo deve concordar com o substantivo, o núcleo do sujeito.  
Cerca de cinco mil pessoas não viram o desfile.  
Perto de duzentas crianças não conseguiram vaga.

#### A gente

- Na linguagem coloquial esta expressão pode ser usada no lugar de *eu* ou *nós*. O verbo estará sempre na terceira pessoa do singular:  
A gente não gostou do filme.

#### Nomes próprios no plural

- Levam o verbo para o plural quando precedidos do artigo:  
Os Estados Unidos lançam um novo míssil.
- Levam o verbo para o singular quando são usados sem o artigo:  
Estados Unidos lança um novo míssil.
- Com o verbo *ser* e o predicativo no singular, o verbo permanece no singular:  
Os Estados Unidos é um grande exportador de armas.

#### Regência verbal

Alguns verbos exigem complementos — são chamados verbos *transitivos*. A regência dos verbos determina se os seus complementos devem ou não ser acompanhados de preposição. Os verbos *transitivos diretos* não exigem preposição. Os verbos *transitivos indiretos* exigem. Alguns verbos, dependendo dos seus significados, podem ser transitivos diretos e transitivos indiretos.

Selecionamos alguns verbos que causam dúvidas quanto à regência.

#### Verbo assistir

- No sentido de estar presente, presenciar, é transitivo indireto, e pede a preposição *a*:  
O presidente assistiu ao jogo.
- No sentido de socorrer, prestar assistência, é transitivo direto e usado sem preposição:  
O médico assistiu o ferido.

**Verbo atender**

- No sentido de receber, receptionar, é transitivo direto, o complemento não leva preposição:

As recepcionistas estão atendendo as autoridades.

- No sentido de levar em consideração, é transitivo indireto, e pede preposição:

O presidente não atendeu ao pedido do ministro.

**Verbo favorecer**

- No sentido de ser a favor de alguém, proteger, é transitivo direto, e não leva preposição:

Os jurados favoreceram o filho do diretor.

**Verbo ir**

- No sentido de ir a algum lugar, com intenção de retorno, é usado com a preposição *a*:

As crianças vão à praia.

- No sentido de ir para algum lugar com intenção de permanência, sem retorno, é usado com a preposição *para*:

José vai para Portugal.

**Verbo implicar**

- No sentido de dar a entender, acarretar, fazer supor, é transitivo direto e não é acompanhado da preposição *em*:

Da forma como ela respondeu, implica contradições.

- No sentido de antipatizar, envolver-se, é transitivo indireto e portanto é acompanhado das preposições *com* ou *em*:

Ela está implicada em um crime.

Não é de hoje que Luiza implica com ele.

**Verbo chegar**

- É intransitivo, não pede complemento, mas quando é usado seguido de lugar, pede a preposição *a* (e não *em*):

O presidente chegou.

O presidente chegou a São Paulo.

**Verbo apelar**

- Deve ser usado com as preposições *para* ou *de* (e não *a*), pois é transitivo indireto:

Os grevistas apelaram para o Tribunal Superior.

O advogado de defesa apelou da sentença.

**Verbo agradecer**

- Pede objeto indireto, e é usado com a preposição *a* quando tem o sentido de agradecer a alguém:

O mágico fez de tudo para agradecer às crianças.

- no sentido de tratar bem, não leva preposição, pois é transitivo direto:

Ela agradeceu o juiz com segundas intenções.

**Verbo preferir**

- É transitivo direto e indireto (dupla regência), portanto pede complementos verbais sem preposição e com preposição, e deve ser usada a preposição *a* — sempre! Evitar usar “do que” e nunca usar “preferir mais” ...

João prefere cinema a teatro.

**Verbo proibir**

- É transitivo direto e indireto (dupla regência) — proibir alguma coisa *a* alguém ou proibir alguém *de* alguma coisa:

O diretor proibiu aos alunos que comessem na sala.

O diretor proibiu os alunos de comer na sala.

**Verbo proceder**

- Transitivo indireto, e usado com a preposição *a* no sentido de realizar, concretizar; com a preposição *de* no sentido de ter origem, originar-se:

Ele procedeu ao encerramento da cerimônia.  
Os alimentos procedem dos Estados Unidos.

**Verbo reparar**

- No sentido de consertar, é transitivo direto, portanto o complemento não pede preposição:

É preciso reparar os erros cometidos contra ela.

- No sentido de observar, transitivo indireto, pede a preposição *em*:

Todos repararam em seu vestido quando ela entrou.

**Verbo servir**

- No sentido de convir, ser proveitoso, é transitivo indireto, usado com a preposição *a*:

Essa proposta serve aos funcionários.

- No sentido de oferecer, prestar serviço, é transitivo direto, e usado sem preposição:

Às oito em ponto, servimos o jantar!

**Verbo obedecer**

- Pede objeto indireto e é usado com a preposição *a* (obedecer a alguém):

As crianças fizeram fila e obedeceram ao diretor do colégio.  
É necessário obedecer ao sinal!

**Verbo ultrapassar**

- Transitivo direto, portanto é usado sem preposição:

A dívida já ultrapassa cento e trinta mil reais.

**Dúvidas eternas****a x há**

- É preciso atenção para não confundir o uso da preposição *a* com o verbo *haver* na terceira pessoa do singular (*há*).
- É um dos erros mais comuns encontrados em textos de televisão, principalmente porque, como ele será lido, não estará impresso em revista ou jornal, não se dá importância se está gramaticalmente certo ou errado. Mas é inadmissível para um jornalista não reconhecer essa diferença. Vamos a ela, então:

Usamos a preposição *a*:

- Quando o tempo do verbo é futuro:

Estarei em Roma daqui a um mês.

Daqui a pouco farei o discurso.

- Em relação a distância:

Está a dez metros do solo.

O meu trabalho fica a poucos quarteirões de casa.

- Em tempos determinados:

O encontro entre eles está marcado à uma da tarde.

Usamos o verbo *haver*:

- Quando o tempo do verbo é passado, no sentido de *faz tanto tempo*:

Há dez anos estivemos na Europa.

O acidente aconteceu agora há pouco.

Não o via há muitos anos.

- No sentido de *existir*:

Há dois quarteirões entre a praia e a casa de João.

#### **Para eu x para mim**

- Usamos o pronome pessoal reto (*eu*) quando o verbo em seguida estiver no infinitivo, pois ele exerce a função de sujeito do verbo infinitivo. Quando o pronome não for seguido de verbo no infinitivo, é usado o pronome oblíquo:

Este trabalho é para eu fazer.

Este trabalho é para mim.

#### **Entre mim x entre eu**

- Depois de preposição, usamos o pronome pessoal oblíquo *mim*, quando não há verbo no infinitivo:

Não há mais nada entre mim e ele.

O que existe agora é entre mim e você.

#### **Todo**

- Uso do artigo definido modifica o sentido do pronome. Quando não está seguido de artigo, significa *qualquer*:

Todo livro tem idéias que podem ser bem aproveitadas.

- Quando está seguido de artigo, significa *inteiro*:

Li todo o livro: é bem interessante.

#### **Este x esse**

- Pronome demonstrativo *este* indica o que está mais próximo de quem fala ou escreve — do emissor:

Este computador em que escrevo é muito bom.

- Pronome demonstrativo *esse* indica o que está mais próximo de quem ouve ou lê — do receptor (portanto mais distante de quem fala ou escreve):

Esse computador sobre sua mesa é muito bom.

- Atenção: a mesma regra vale para *esta e isto* ou *essa e isso*.

#### **Junto a**

- Significa *perto de*, portanto usamos *junto a* (com a preposição *a* ou com a preposição *de*) no sentido de proximidade, *perto de alguma coisa*:

O tapete está junto ao sofá.

O tapete está junto do sofá.

- Não devemos usar a expressão *junto a* em substituição às preposições *com* ou *em*, um erro encontrado em muitos textos de TV.

#### **Errado:**

O consumidor deve buscar orientação junto ao Procon.

O Brasil conseguiu o empréstimo junto ao FMI.

#### **Certo:**

O consumidor deve buscar orientação no Procon.

O Brasil conseguiu o empréstimo com o FMI.

#### **Inúmeros x numerosos**

- *Inúmeros* significa *incontáveis, algo que é impossível de se contar*:

A cidade foi invadida por inúmeros gafanhotos.

- *Numerosos* significa *muitos, vários*.

Fernanda Montenegro recebeu numerosas

homenagens em todas as cidades que visitou.

**Em via de x em vias de**

- *Em vias de* não existe. A expressão *em via de* significa *prestes a, a caminho de*, e é sempre usada no singular:

O nosso projeto está em via de ser aprovado.  
A tartaruga marinha não é mais um animal em via de extinção.

**Bemvindo x bem-vindo**

- *Bemvindo* é nome próprio.

Pode parecer estranho, mas o nome dele é: Bemvindo.

- *Bem-vindo* é uma saudação a quem chega de algum lugar. Uma expressão de surpresa e alegria.

O caminhão-pipa é bem-vindo nesta pequena cidade do sertão onde falta água.

**Mandato x mandado**

- As palavras parônimas, que têm pronúncias semelhantes e significados diferentes, confundem as pessoas e acabam alterando o sentido do texto.
- *Mandato* significa o período em que alguém está no poder. *Mandado* é uma ordem judicial.

O presidente se reelegeu para um mandato de 4 anos.  
O delegado trouxe um mandado de prisão.

- *Tráfico* é o comércio ilegal. *Trafego* significa trânsito, movimento.

As novas leis contra o tráfico podem mudar a situação.  
Naquele momento, o tráfico era intenso na Avenida Brasil.

- *Discriminar* significa tirar a culpa de um crime, inocentar. *Discriminar* é separar, segregar.

A luta pela discriminação do aborto ainda não terminou.  
Essas crianças são discriminadas desde pequenas...

**Fronteira x divisa x limite**

- Cada uma dessas palavras tem um significado próprio, não são sinônimas, como muitas vezes são usadas. *Fronteira* entre países / *Divisa* entre estados / *Limite* entre municípios

O gasoduto cruza a fronteira entre o Brasil e a Bolívia.  
Os seqüestradores foram presos na divisa de Goiás com Minas Gerais.

A polícia alcançou os assaltantes no limite de Caxias e Nova Iguaçu.

**Ao invés de x em vez de**

- A expressão *ao invés de* deve ser usada quando significar *ao contrário, no sentido oposto*.

Ele estacionou o carro do lado esquerdo ao invés do direito.

- A expressão *em vez de* significa *em lugar de*, quando houver sentido de troca, substituição.

Nós fomos ao cinema em vez de ir ao teatro.

**O personagem x a personagem**

- Toda palavra terminada em *gen* é feminina, portanto devemos usar a personagem, não importa o sexo. Mas atualmente a tendência é usá-la como substantivo comum de dois gêneros, e as duas formas são aceitas.

A personagem de Toni Ramos nesta novela é excelente.

O personagem de Toni Ramos nesta novela é excelente.

**O sócia x a sócia**

- É uma palavra masculina, portanto mesmo que estejamos nos referindo a uma mulher, devemos usar o artigo masculino.

Não conseguimos encontrar um sócia para Gloria Pires: ela terá que fazer a cena.

**Zero grau x zero graus**

- Numeral zero sempre leva a palavra seguinte para o singular, portanto zero graus não existe.

O termômetro alcançou zero grau na madrugada.

**Ao encontro de x de encontro a**

- O que vai ao encontro de alguma coisa ou de alguém vai em favor de, é algo favorável.

O parecer dos juristas vai ao encontro das reivindicações dos funcionários.

- O que vai de encontro a alguma coisa opõe-se, entra em choque, vai contra, significa oposição:

O parecer dos juristas vai de encontro às reivindicações dos funcionários.

**Em princípio x a princípio**

- No sentido de em tese, teoricamente, usamos *em princípio*:

Em princípio, todos os estudantes de Jornalismo conhecem as regras gramaticais.

- No sentido de no começo, no primeiro momento, inicialmente, usamos *a princípio*:

A princípio acreditamos que João comparceria, mas ele não foi...

**Em nível de x a nível de**

- A *nível de* não existe: é um modismo, devemos evitar. Usamos a expressão *em nível de* para situações onde existem graduações, escalas diferentes:

A suspensão do aluno será decidida em nível de diretoria.

**Fax x faxes**

- As palavras terminadas em x são invariáveis, têm plural e singular iguais:

Recebi vários fax pedindo as encomendas. Já coloquei todos os xerox sobre a mesa.

**À custa de x as custas de**

- A palavra *custas* é um termo de linguagem jurídica, significa despesas em processo judicial. Quando vamos dizer que alguém fez um sacrifício, um esforço para conseguir algo, usamos a expressão *à custa de*:

Pedro entrou na Universidade à custa de muito estudo. Ele foi condenado e terá que pagar as custas do processo.



## OS CHAVÕES

Na cobertura do carnaval, as emissoras de TV se desdobram para oferecer aos telespectadores imagens e informações diversificadas. E talvez você já tenha observado que muitos repórteres de televisão repetem as mesmas expressões de todos os anos, várias vezes, no mesmo texto: *está a maior animação, não tem hora para terminar, mostra o samba no pé...* São os clichês de carnaval que não dizem nada e empobrecem o texto...

Lugares-comuns, clichês, chavões, expressões antiquadas, linguagem pretensiosa, termos abandonados, definitivamente, as palavras e expressões batidas pelo uso e repetidas de forma padronizada.

Em todas as redações, há anos circulam as listas que identificam os "lugares-comuns mais comuns", as expressões mais usadas e repetidas, que pouco ou nada acrescentam ao texto. Lembrando que o texto na TV deve ser preciso, conciso, exato, o mais objetivo e claro possível, vamos melhorar o vocabulário, tirar a poeira das velhas expressões, enriquecer o estilo com termos novos, mais atraentes. Aliás, ter um dicionário sempre à mão — agora está até nos programas de computador — pode ajudar bastante.

Fizemos aqui uma lista de chavões. Relacionamos o que se tem usado e deve ser evitado:

Acalorada discussão	Alerta geral
Adiado <i>sine die</i>	Alegria de viver
Advertência necessária	Ambiente descontraído
Afogou as mágoas	A nível de
Agradável surpresa	Assim é a vida
Adotou as providências de praxe	Atmosfera de dúvida

Bastante emocionado	Incansáveis esforços
Branco como a neve	Infelizmente o pior aconteceu
Cada vez mais	Informou à reportagem
Capacidade infinita	Levar em conta
Capotou espetacularmente	Luz no fim do túnel
Cara-melade	Lamentável acidente
Cidadão exemplar	Legião de amigos
Clássica troca de presentes	Mau tempo reinante
Chegar ao fundo do poço	Medidas drásticas
Completamente morto	Menina dos olhos
Com um tiro certo	Mera coincidência
Concluindo ele disse	Minucioso relatório
Condição <i>sine qua non</i>	Motivos imprevistos
Convocou precipitadamente	Não necessita apresentação
Dar a devida atenção	Na oportunidade
Desejo reprimido	Pai desnaturalado
Destino fatal	Pego de surpresa
Discreto silêncio	Perda irreparável
Discurso positivo	Pivô da tragédia
Discussão tensa	Ponto alto
Em face de	Por força das circunstâncias
Em última análise	Por relevantes serviços
Entidades aqui representadas	Precioso líquido
Escorriações generalizadas	Princípio do fim
Esforço sobre-humano	Profunda preocupação
Estrondosos aplausos	Retirada honrosa
Extrema importância	Reverenciar a memória
Falou à nossa reportagem	Rigoroso inquérito
Festa de cor e luz	Resta saber
Fonte bem informada	Ruído ensurdecedor
Fulminado por um colapso	Sacrifício supremo
Gentilmente cedido	Salvo malagrosamente
Graças à compreensão de	Sincero reconhecimento
Homem de negócios	Situação sem precedentes
Homenagem merecida	Sob intenso tiroteio
Idade madura	Solenidade de praxe
Ilustre visitante	Solenidade simples
Internacionalmente famoso	<i>Status quo</i>

Titular daquela pasta  
 Todavia  
 Tomadas as devidas precauções

Uso da palavra  
 Valorosos soldados do fogo  
 Vive à margem da lei

Mais uma lista.

As expressões que demonstram falta de imaginação e criatividade, e desconhecimento de vocabulário, nas coberturas de Carnaval:

Não tem hora pra terminar	Mostrar o samba no pé
Para se ter uma idéia	Pra ninguém botar defeito
O maior espetáculo da terra	Toda hora é hora de folia
Dá uma palhinha	Confira a alegria da escola
A alegria é total	A escola vem muito animada
Todo mundo em ritmo de samba	Os passistas mostram tudo que sabem
Os tamborins já começaram a esquentar	Se prepararam o ano inteiro pra tudo se acabar nos quatro dias de folia!!!!
E quem não gosta de cair na folia?	
Uma verdadeira alegria	

Já vimos que a simplicidade é o uso dos recursos que a própria língua nos oferece, para trazer mais clareza e melhor compreensão. Há palavras que ao longo do tempo foram sendo substituídas, e que hoje não são usadas em conversa, em um bate-papo do dia-a-dia. Essas palavras ou expressões devem ser evitadas nos textos dos noticiários de TV.

Evite

Aeronave  
 Agente da lei  
 Ancião  
 Atear fogo  
 Bandido  
 Cadáver  
*Causa mortis*  
 Chefe da nação  
 Município  
 Colisão  
 Condolências  
 Complexo  
 Doméstica

Use

Avião  
 Policial  
 Velho  
 Pôr fogo  
 Assaltante  
 Corpo  
 A causa da morte  
 Presidente  
 Cidade  
 Batida  
 Pésames  
 Conjunto  
 Empregada

Enfermidade	Doença
Esposo/esposa	Marido/mulher
Familiares	Parentes
Falecer	Morrer
Falecido	Morto
Filho ilegal	Filho ilegítimo
Freguês	Cliente
Guincho	Reboque
Lideranças	Líderes
Magistrado	Juiz
Manter encontro	Encontrar-se
Matrimônio	Casamento
Medicamento	Remédio
Membro	Integrante
Maiores informações	Novas informações
Mesclar	Misturar
<i>Modus vivendi</i>	Modo de vida
Morosidade	Lentidão
Óbito	Morte
Parabenizar	Dar parabéns
Santitário	Banheiro
Sepultar	Enterrar
<i>Sine die</i>	Sem data marcada
<i>Sine qua non</i>	Indispensável
Ter lugar	Acontecer
Teve início	Começou
Trajar	Vestir
Vítima fatal	Morto
Viatura	Automóvel

## OUTRAS RECOMENDAÇÕES

Nos capítulos anteriores conhecemos algumas regras para o texto jornalístico de TV. Agora selecionamos alguns temas que merecem atenção. Na verdade, são algumas recomendações que funcionam também como instrumentos para escrever o texto em linguagem coloquial.

### Palavras estrangeiras

- As palavras estrangeiras devem ser bem dosadas no texto de TV, porque podem dar um nível de sofisticação desnecessário. Em princípio, elas devem ser evitadas, basicamente por uma razão: não são conhecidas por todas as pessoas. Algumas palavras estrangeiras se incorporaram à nossa língua, e ultimamente muitas se tornaram de uso freqüente. Mesmo assim, podem não ser compreendidas por todos os telespectadores. Se forem de toda forma necessárias, é importante explicar o significado delas.

Os institutos de pesquisa medem a audiência durante o *prime-time*, o horário nobre das emissoras.

- As dificuldades quanto à pronúncia. Uma palavra estrangeira desconhecida, difícil de pronunciar pode acabar levando até a erros de leitura na seqüência de um texto. Se não puderem ser evitadas, é importante contactar o Consulado ou a Embaixada para descobrir como elas são pronunciadas no país de origem e indicar no texto para o locutor usando até mesmo um acento para facilitar a pronúncia.

Com a morte do rei Hussein, o príncipe Abdulá assume o trono.

A situação é dramática na província do Kosovo.

### Palavras específicas

- Termos e expressões dominados apenas por especialistas de certas áreas — termos médicos, econômicos e jurídicos principalmente — precisam ser “traduzidos” quando usados no texto de TV. Não são de domínio público, as pessoas não entendem e não são obrigadas a entendê-los. Nós é que devemos fazer com que entendam.

Os médicos ficaram surpresos com o resultado do exame que registra a atividade linfocitária do paciente com AIDS. Este exame mede a capacidade de defesa imunológica da pessoa infectada.

- Todo cuidado é pouco quando se entrevistam especialistas dessas áreas, pois como eles não estão acostumados a falar para a televisão — hoje em dia até já melhoraram muito! —, usam termos tão especializados que uma fala de um minuto e meio pode ser “gringo” para quem está ouvindo em casa. Eles têm dificuldade para evitar o uso de expressões técnicas e linguagem de difícil entendimento para as pessoas comuns.
- Não custa nada pedir ao nosso entrevistado que “ traduza ” o que está dizendo, que nos ajude a passar uma informação mais clara ao telespectador, orientá-los, antes de gravar: eles estão falando para milhões de brasileiros que, provavelmente, não entendem o que eles costumam dizer no meio em que vivem.
- Muitas vezes, um médico pode estar falando sobre algo que ajudará a esclarecer uma doença ou tratamento de centenas de pessoas, mas se essas pessoas não entenderem com clareza o que ele disse, o nosso papel — de divulgar informação — será inútil.

### Síglas

- Elas devem ser desdobradas, com exceção para as mais conhecidas, como as de partidos políticos ou instituições governamentais, oficiais, nacionais ou estrangeiras.

O ministro passou o dia inteiro reunido com os técnicos do FMI, em Brasília.

O presidente da Abifarma — Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas — assegura que os preços dos remédios não sobem!

- As siglas estrangeiras, pouco conhecidas, podem ser explicadas, em vez de "traduzidas ao pé da letra":

Os representantes do governo brasileiro se reuniram com o presidente do FED, o banco central dos Estados Unidos, em Washington.

- Se a sigla for pronunciada como uma palavra, não há necessidade de separar as letras:

Os novos projetos serão financiados pela FINEP. Nesse caso, a responsabilidade é do IBAMA.

- Se cada letra representa uma sílaba, podem ser separadas por hífen, para facilitar a leitura do texto pelo locutor, principalmente se há necessidade de destacar a sigla.

Atenção para as novas datas de pagamento do I-P-V-A anunciadas esta manhã pelo DETRAN.

O I-N-P-C, índice nacional de preços ao consumidor, será divulgado ainda hoje.

### Números

- Eles devem ser escritos por extenso sempre, porque facilita a compreensão e ajuda o locutor na leitura:

São vinte e duas mil pessoas desabrigadas.

A água invadiu dois terços da cidade.

- Os números podem ser simplificados, arredondados, aproximados, mas devem ser exatos quando são a notícia principal:

O avião caiu pouco antes de pousar no aeroporto de Roma, com cento e noventa e quatro passageiros e dez tripulantes.

- Evite começar o *lead* de uma matéria com números. Eles podem não ser entendidos e a notícia perde a sua dimensão.

- Vale a pena usar a comparação quando se tem grandes números e assim dar uma idéia mais clara do que eles representam:

Quem ganhar, leva dois milhões de reais: dá para comprar um apartamento de cobertura na beira da praia e viver sem trabalhar por um bom tempo...

- Preferencialmente, as cifras em moedas estrangeiras devem ser transformadas em moeda brasileira ou os valores devem ser relacionados com a moeda brasileira.

Os investimentos estrangeiros caíram para cem milhões de dólares, cerca de cento e setenta milhões de reais.

### Hora / horário

- Como a linguagem é a coloquial, usamos a forma mais comum (a que se usa em conversa) quando nos referimos a horário ou hora:

A reunião está marcada para as quatro da tarde. (em vez de *dezesseis horas*)

A seleção embarca no horário previsto: nove da noite. (em vez de *vinte e uma horas*)

### Período do dia

- A precisão do momento em que aconteceu o fato pode, muitas vezes, esclarecer a notícia.

- Fica indefinido se usarmos simplesmente *hoje/ontem*; podemos detalhar:

hoje de manhã, na manhã deste sábado  
hoje à tarde, na tarde desta segunda-feira  
ontem à noite, na noite deste domingo

- Em relação a *amanhã*, também vale explicar, porque será sempre mais fácil para o telespectador:

amanhã, domingo; amanhã pela manhã  
amanhã à noite; amanhã à tarde.

### **Tratamento / nomes próprios**

- O que vale, quase sempre, é a naturalidade com que as frases são recebidas pelo telespectador. Alguns textos de repórteres trazem essa naturalidade, e permite-se que usem "seu José Maria dos Santos..." ou "dona Joaquina Pereira...". Mas a preferência é que os nomes próprios não sejam precedidos de *senhor*, *senhora*, *doutor*, *doutora*.

José Maria dos Santos, morador do bairro  
há três anos, perdeu tudo que tinha.

- Na entrevista, o repórter sempre deve evitar usar tu ou você (para autoridades ou não), pois todos merecem o tratamento de *senhor/senhora* quando nos dirigimos diretamente às pessoas.
- Podemos usar título, cargo ou profissão de autoridades ou personalidades como forma de identificação e respeito, e até mesmo para chamar a atenção. Algumas pessoas realmente populares e já consagradas dispensam qualificação:

Fernanda Montenegro recebeu mais um prêmio  
por Cental do Brasil.

O jurista Evandro Lins e Silva explicou  
como será o julgamento dos seqüestradores.

- *Importante*: só os médicos são doutores, quando em função de médicos.
- Para pessoas de cerimônia existem formas especiais de tratamento. No texto escrito em linguagem coloquial elas normalmente não são usadas, mas em entrevistas, o repórter, ao se dirigir diretamente a essas personalidades, deve usar o tratamento próprio. Assim:

Vossa Santidade	para o papa
Vossa Alteza	para príncipes e princesas
Vossa Majestade	para reis e rainhas
Vossa Excelência	para presidentes e altas autoridades
Vossa Eminência	para cardeais e bispos

### **Identificação de lugares**

- É sempre bom lembrar do alcance da TV: localidades, povoados, municípios e até mesmo países não são conhecidos pela maioria das pessoas. Para identificar esses lugares é comum relacioná-los com outros mais conhecidos. As capitais dos estados ou dos países também podem ser localizadas:

O presidente vai inaugurar a Feira Agropecuária  
em Uberlândia, no triângulo mineiro.

A cidade de Pureza, no norte do Rio de Janeiro,  
colheu a maior safra de milho do estado.

### **Artigos**

- No texto de televisão os artigos são indispensáveis. Ao contrário do rádio, onde o artigo é suprimido em textos de estilo *manchetados*, na TV o artigo é usado como um recurso da linguagem coloquial — já que ninguém conversa em estilo telegráfico:

Em vez de:

Forças da Otan voltaram a atacar  
a Iugoslávia na manhã desta quinta-feira.

Use:

As forças da Otan voltaram a atacar  
a Iugoslávia na manhã desta quinta-feira.

**Pronomes possessivos**

- Eles podem produzir uma situação de ambigüidade; é preciso ter cuidado e modificar a estrutura da frase:

Em vez de:

Milton Nascimento almoçou com Chico Buarque para conversar sobre seu novo disco.  
(*O disco é de quem?*)

É melhor:

Milton Nascimento almoçou com Chico Buarque. Eles conversaram sobre o novo disco de Milton.

- É melhor substituir os pronomes *seu/sua* por *dele/dela*:

Em vez de:

Na livreria, Luís Fernando Veríssimo autografou os seus livros durante quatro horas.

Prefera:

Na livreria, Luís Fernando Veríssimo autografou os livros dele durante quatro horas.

**Vírgula**

- As vírgulas, quando bem empregadas, ajudam a dar clareza, precisão e elegância às frases. Em excesso, provocam confusão e cansaço... Frase cheia de vírgulas está pedindo um ponto final!
- Notamos um excessivo descuido nos scripts: o uso da vírgula separando o sujeito do verbo. Isso não existe. Não deve ser usado nem mesmo como ênfase para interpretação de uma frase.
- Devemos prestar mais atenção ainda quando o sujeito é composto para não separá-lo do verbo.

Errado:

Os olhos, o fígado e um rim, foram doados pela família do rapaz que morreu no acidente.  
O dinheiro que ajudaria vítimas de guerra e outros programas humanitários, desapareceu.

**Lead / cabeça de matéria**

- Lead ou a cabeça da matéria é o texto que vai ser lido pelo apresentador e, como tal, é parte da reportagem, componente da história, início da matéria, introdução do que vem a seguir.
- Deve conquistar, seduzir e convidar o telespectador a assistir a reportagem. Deve "agarrar" o telespectador na hora.
- Deve ser uma preocupação tanto do repórter quando prepara sua reportagem quanto do editor de texto que estará finalizando a edição e ajustando as informações para que a matéria seja composta como um todo de cabeça (lead) e VT.
- É preciso tomar cuidado para não construir o texto da cabeça como se fosse uma lista de temas, ou assuntos, que vão estar desenvolvidos na matéria. Devemos evitar: não estamos escrevendo uma crônica, estamos fazendo texto jornalístico.

Errado:

Homens, mulheres, crianças. Uma imensa fila. Eles ainda não sabem se vão conseguir uma casa para morar.  
Engarratamento. Desrespeito às leis. Falta de policiamento. Foi assim a saída do feriado para o paulistano.

**Repetição de palavras**

- A repetição de palavras, idéias ou nomes é importante no texto de TV para acentuar a retenção e dar clareza à notícia, principalmente porque o telespectador não tem a oportunidade de recorrer novamente ao texto e pode ficar em dúvida quanto à informação.

- A repetição deve ter a medida certa, para que não sobre nem falte...
- É importante lembrar que devem ser evitadas expressões como:  
na referida cidade, no já mencionado órgão,  
este último tema, tais autoridades,  
naquele instituto, nenhum nome já citado...